

Santo Agostinho

CONFISSÕES

Tradução de Arnaldo do Espírito Santo,
João Beato e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel

Introdução de Manuel Barbosa da Costa Freitas

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

Estudos Gerais Série Universitária • Clássicos de Filosofia

Santo Agostinho

CONFISSÕES

Tradução e notas de Arnaldo do Espírito Santo,
João Beato e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel

Introdução de Manuel Barbosa da Costa Freitas

Notas de âmbito filosófico
de Manuel Barbosa da Costa Freitas e José Maria Silva Rosa

CENTRO DE LITERATURA E CULTURA PORTUGUESA E BRASILEIRA
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA
2001

também que não se fizeram a si próprios: ‘Existimos precisamente porque fomos feitos; portanto, não existíamos antes de existir, de maneira a que pudéssemos fazer-nos a nós próprios’. E a voz deles que assim falam é a própria evidência. Portanto tu, Senhor, tu os fizeste, tu que és belo: e eles são belos; tu que és bom: e eles são bons; tu que és: e eles são. Nem são tão belos, nem são tão bons, nem são como tu és, seu criador, e comparados contigo nem são belos, nem são bons, nem são. Sabemos isto, *graças te sejam dadas*¹, e, comparado com o teu conhecimento, o nosso conhecimento é ignorância.

[O mundo criado do nada]

V. 7. Mas de que modo fizeste o céu e a terra e qual foi a máquina da tua acção criadora tão grandiosa? Não fizeste como um artífice humano, que modela um corpo a partir de outro corpo, por decisão da sua alma capaz de impor, por qualquer modo que seja, a forma que ela vê, em si mesma, com o seu olhar interior – e como poderia ela ser capaz disto, senão porque tu a fizeste? – e esse artífice impõe uma forma à matéria, que já existia e tinha como ser, por exemplo ao barro, ou à pedra, ou à madeira, ou ao ouro, ou a qualquer outra matéria. E donde proviriam todas estas matérias se tu as não tivesses criado? Tu fizeste um corpo para o artífice, tu fizeste uma alma para que mandasse nos seus membros, tu fizeste a matéria com que ele faz o que quer que seja, tu fizeste o talento com que possa conceber e ver dentro de si o que faz fora de si, tu fizeste os sentidos do corpo, com os quais, sendo eles intérpretes, possa transpor do espírito para a matéria aquilo que faz e comunique ao espírito o que foi feito, de maneira a que ele, no seu íntimo, consulte a verdade, por que se rege, sobre se está bem feito. Todas estas coisas te louvam como criador de todas elas. Mas de que modo é que as fazes? De que modo é que fizeste, ó Deus, o céu e a terra? Por certo nem no céu nem na terra fizeste o céu e a terra, nem no ar ou nas águas, porque também estas pertencem ao céu e à terra, nem no universo fizeste o universo, porque não havia onde fosse feito, antes de ser feito, para poder existir. Nem tinhas na mão coisa alguma com que pudesses fazer o céu e a terra: e donde te veio aquilo que não fizeras, com que pudesses fazer alguma coisa²?

¹ *Lucas* 18:11.

² *Gênesis* 1:1.

De facto, o que é que existe a não ser porque tu existes? Por conseguinte, tu disseste e foram feitos¹ e no teu Verbo os fizeste².

[Como é que Deus disse: Faça-se o mundo?]

VI. 8. Mas como é que disseste? Não foi, por acaso, do mesmo modo como quando se ouviu a voz, vinda da nuvem, que dizia: *Este é o meu Filho dilecto*³? Essa voz soou e passou, começou e findou. Soaram as sílabas e passaram: a segunda após a primeira, a terceira após a segunda, e assim sucessivamente, até que, depois das restantes, soou e passou a última e, depois da última, houve silêncio. Donde ressalta clara e distintamente que a proferiu um movimento de uma criatura, o qual, ainda que temporal, serve a tua eterna vontade. E estas tuas palavras, soando por algum tempo, foram anunciadas pelo ouvido exterior à sabedoria da mente, cujo ouvido interior está aberto ao teu Verbo eterno. E a mente comparou estas palavras, que soaram por algum tempo, com o teu Verbo, eterno no silêncio, e disse: Uma coisa é muito distinta da outra, muito distinta é da outra. É que essas palavras estão muito abaixo de mim e não existem, porque fogem e passam: enquanto o Verbo de Deus permanece eternamente acima de mim⁴. Se, por conseguinte, foi com palavras que soam e passam que disseste que se fizesse o céu e a terra, e assim fizeste o céu e a terra, é porque já havia uma criatura material antes do céu e da terra, mediante cujos movimentos temporais aquela voz se propagasse por algum tempo. Nenhum corpo existia, porém, antes do céu e da terra, ou, se existia, sem dúvida tu o tinhas feito sem recorrer a uma voz transitória, com que fizesses a voz transitória, por meio da qual dissesses que se fizesse o céu e a terra. Com efeito, qualquer que fosse a substância com que se fizesse tal voz, não poderia de forma alguma existir se não tivesse sido criada por ti. Portanto, com que palavra foi dito que se fizesse o corpo com que se fizessem essas palavras?

¹ *Salmo* 32:9

² *Salmo* 32:6; *João* 1:1, 3.

³ *Mateus* 3:17; 17:5; *Lucas* 3:22; 9:35.

⁴ *Isaias* 40:8.

[O Verbo de Deus é co-eterno com Deus]

VII. 9. Assim nos chamas, pois, a compreender o Verbo, Deus junto de ti que és Deus¹, o qual sempiternamente é dito e no qual sempiternamente são ditas todas as coisas. Com efeito, não se acaba o que estava a ser dito, e diz-se outra coisa, para que todas as coisas possam ser ditas, mas todas simultânea e sempiternamente: se assim não fosse, já existiria tempo e mudança e não verdadeira eternidade nem verdadeira imortalidade. Isto sei eu, ó meu Deus, e dou-te graças. Sei, confesso-te², Senhor, e comigo sabe e te bendiz todo aquele que é não ingrato para com a Verdade infalível. Sabemos, Senhor, sabemos que na medida em que cada coisa não é o que era e passa a ser o que não era, nessa mesma medida morre e nasce. Nada, pois, do teu Verbo, antecede e sucede, porque ele é verdadeiramente imortal e eterno. E, por isso, no Verbo, que é co-eterno contigo, dizes simultânea e sempiternamente todas as coisas que dizes, e faz-se tudo o que dizes que se faça; nem fazes de outro modo que não seja dizendo: e, todavia, não são feitas simultânea e sempiternamente todas as coisas que fazes dizendo.

[O Verbo de Deus é o princípio que nos ensina toda a verdade]

VIII. 10. Porquê, peço-te, Senhor meu Deus? De certa maneira eu vejo-o, mas não sei como expressá-lo, a não ser que tudo o que começa a existir e deixa de existir começa e deixa de existir no momento em que, na eterna razão, onde nada começa nem acaba, é conhecido que devia ter começado ou ter acabado. Isso mesmo é o teu Verbo, que também é o princípio, porque também nos fala³. Assim falou no Evangelho, por meio da carne, e isso ressoou exteriormente aos ouvidos dos homens para que fosse acreditado, e procurado interiormente, e encontrado na eterna verdade, onde o bom e único Mestre⁴ ensina todos os seus discípulos. Aí ouço a tua voz, Senhor, a voz de quem me diz que nos fala aquele que nos ensina, enquanto quem não nos ensina, ainda que nos fale, não nos fala. De resto, quem nos ensina senão a verdade inalterável? Porque, quando somos orientados, mesmo por uma criatura mutável, somos levados à verdade inalterável, onde verdadeiramente aprendemos, quando firmemente estamos e o ouvimos e enchemo-nos

¹ *João* 1:1.

² *Mateus* 11:25-27; *Lucas* 10:21-22.

³ *João* 8:25.

⁴ *Mateus* 19:16; 23:8.